

Vitórias
centro

AJ19115

CENTRO DE VITÓRIA

Lojas do mercado serão licitadas

Vencedores vão explorar espaço por 41 meses; lojistas atuais têm contratos vencidos

ELTON LYRIO
emorati@redegazeta.com.br

Após um impasse que se arrasta há anos e mesmo sem ter passado por uma prometida reforma, o Mercado da Capixaba, no Centro da Capital, deve ser alvo de uma licitação para se definir quem vai ocupar as lojas do espaço. Foi publicada ontem a lei que autoriza a prefeitura a abrir o processo de concessão.

Segundo o texto, serão contempladas 15 lojas, e o prazo de exploração é de 41 meses, podendo ser renovado pelo mesmo período. Os 16 estabelecimentos que ocupam o local estão com contrato vencido desde 2001.

O presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado da Capixaba, Ailton Ribeiro, afirmou que o processo vai ajudar a regularizar a atuação dos lojistas no local, embora não



EDSON CHAGAS/ARQUIVO

A reforma do espaço ainda não saiu do papel

haja garantia de permanência. “A associação preferia uma forma diferente de regularizar nossa situação. Só que infelizmente não há outro meio que não seja a licitação”, afirmou.

Segundo Ribeiro, houve um acordo com a prefeitura para que os atuais ocupantes não precisem deixar as lojas antes do processo de licitação. “Quem perder deve ter um prazo para poder desocupar o local”, disse.

Ele acrescentou que cada comerciante vem tra-

tando individualmente de questões que poderiam impedir a participação na licitação, como dívidas com o município, devido a aluguéis atrasados.

Já a Prefeitura de Vitória informou, por meio de nota, que a lei publicada ontem representa a primeira etapa da regularização dos espaços do Mercado da Capixaba, já que agora está autorizada a dar segmento às concessões. As normas do processo estarão em um edital ainda sem prazo para publicação.

O CASO

Mercado da Capixaba

▼ O prédio

O prédio foi erguido em 1928 e tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, na década de 1980

▼ Aluguel

Os comerciantes ocupavam os espaços por meio de um contrato de locação com o proprietário. Esses contratos venceram em 2001, mas não foram renovados

▼ Incêndio

Em 2002, o prédio passou por um incêndio que atingiu o segundo andar, destruindo uma loja de material esportivo e a Secretaria Municipal de Cultura, que funcionava no local

▼ Revitalização

A prefeitura pretendia fazer com que os comerciantes deixassem o local em 2003 para uma revitalização do espaço, que não prosseguiu

FOTOS: FÁBIO VICENTINI



Preocupação

“Isso gera ansiedade na gente. Nem todo mundo tem como participar da licitação. Esse enrolo já vem há tempos”, diz Maurício Rosa, administrador do Mercado de Artesanatos.



Melhoria

“Apoio essa ideia. Ela é necessária para melhorar nosso espaço e legalizar a atuação. Vou participar do processo”, afirma Nelson Daleprane, dono de bar no mercado desde 1971.